



## Trabalho 194

### MULHERES ?PAROARAS? E A VIOLÊNCIA, ATENDIDAS NA DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ATENDIMENTO A MULHER (DEAM)

SILVA, A. S. (1); LIMA. V. L.. A. (2); SOUZA,M.L (3)

(1) Universidade Federal do Pará; (2) Universidade Federal do Pará; (3) REPENSUL

#### Apresentador:

ANDREY FERREIRA DA SILVA (*andrew\_hotlook@yahoo.com.br*)

Universidade Federal do Para (Discente)

**INTRODUÇÃO:** A violência é considerada como um fenômeno multicausal ou multifatorial que atinge, indiferentemente, todas as classes sociais, instituições e grupos etários e, impiedosamente, com maior hostilidade, os indivíduos mais indefesos da sociedade<sup>1</sup>. Uma das principais manifestações de violência é a denominada doméstica que vem a ser toda e qualquer forma de agressão ocorrida no espaço de convívio permanente de pessoas com ou sem vínculo familiar, sendo a mulher a maior vítima por conta de uma cultura patriarcal reproduzida pela sociedade onde o homem é considerado um ser superior por sua virilidade, coragem, agressividade e principalmente por ser considerado o provedor do lar, logo a mulher é considerada um ser frágil estando sempre associado aos afazeres domésticos e a educação dos filhos<sup>2</sup>. A violência contra a mulher esta presente em vários âmbitos da sociedade manifestando-se de várias formas ocasionando muitos agravos para a saúde da mulher. A partir dessa perspectiva a enfermagem deve observar essa vítima de uma forma holística, de modo a desenvolver ações que venham atentar para as necessidades humanas básicas alteradas onde são estados de tensões, que se manifestam a partir de um desequilíbrio homeodinâmico dos fenômenos vitais, fazendo assim da violência uma fonte de desequilíbrio às principais Necessidades Humanas Básicas<sup>3</sup>. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico da mulher ?Paroara? vítima de violência atendida na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) do município de Belém e suas necessidades humanas básicas comprometidas pela violência. **METODOLOGIA:** O estudo foi do tipo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, fundamentado no método epidemiológico. Foram ouvidas 300 mulheres ?paroaras? vítimas de violência atendidas nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM) no período de 1 de julho a 31 de dezembro no horário de 08:00 horas as 12:00 horas, durante o período de 6 meses. A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro sistematizado com as seguintes variáveis: identificação; tipo de violência; natureza da lesão; parte do corpo atingida; meio utilizado pelo agressor; local da ocorrência da violência; grau de parentesco do causador da violência contra a mulher ?paroara? e identificação de suas Necessidades Humanas Básicas comprometidas com a violência. Foram incluídas na pesquisa Mulheres ?paroaras? vítimas de violência residentes em Belém com boletim de ocorrência nas DEAM independente de sua faixa etária. Os dados foram agrupado e tabulado com suporte dos programas Microsoft Office access 2007 e Microsoft Office Excel 2007. Os resultados obtidos serão apresentados em tabelas e figuras e com estatística descritiva. **RESULTADOS:** Os resultados, mostram que 23% das entrevistadas apresentam idade entre 26 a 30 anos, 78% eram solteiras, 33,6% apresentavam o ensino fundamental completo, 39% eram donas de casa, 66,4% eram católicas, 40,6% sofreram agressões psicológicas, 89,3% das mulheres que sofreram violência física apresentavam contusões, 49,5% foram agredidas na cabeça/face, com 84,3% o principal meio de agressão foi a ameaça, 45,3% das vítimas foi agredida pelo ex-companheiro, 76,3% foram agredidas na residência. Com relação às necessidades humanas básicas 57,6% afirmaram se alimentar normalmente, 89,4% estavam com a turgidez da pele preservada, 95,37% urinavam espontaneamente, 89,6% não apresentavam dificuldades na eliminação intestinal, 54% dormiam de 5 a 7 horas por dia, 50% apresentavam na pele hematomas e equimoses, 66,30% apresentavam normalidade na percepção visual e auditiva, 65% não mantinham relações sexuais, 88,33% não praticavam exercícios físicos, 37,66% estavam ansiosas, 56,67 estavam com a autoimagem preservada, 36,7% estavam inseguras, 86,4% afirmaram não amar seus agressores, 57% não sofreram nem um tipo de pré-conceito, e 67% não praticam a religião que dizem seguir. **CONCLUSÃO:** No contexto atual com o aumento da violência contra a mulher deve-se compreender a mesma como um problema de agravo aos problemas sociais principalmente no que diz respeito à saúde da mulher. Como podemos observar nesse contexto



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEn**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 194

a uma ausência de diálogo, postura exacerbada de dominação por parte do companheiro, exigência de obediência pela mulher, sem questionamento de suas necessidades e de seus direitos associado à falta de perspectivas de mudança, parece ser o fermento para práticas de violência psicológica e física. Mediante esse problema de saúde pública, cabe a enfermagem a investigação, notificação e tratamento das necessidades humanas básicas comprometidas com a violência, pois os resultados mostram o comprometimento de todas. Cuidar do ser humano em sua totalidade inclui elaborar e aplicar medidas de promoção e prevenção que podem ser potencializadas pela educação permanente, com esclarecimentos sobre os direitos e prerrogativas das vítimas. Também, assegurar que toda mulher, independente de classe, raça, etnia, religião, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goze dos direitos fundamentais e inerentes à pessoa humana. Diante disso observe-se que a violência está presente em todas as classes sociais e afeta todas as Necessidades Humanas Básicas. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A violência contra a mulher é tida desde a década de 90 como sendo um problema de saúde pública afetando todos os países, todas as culturas e em todas as condições socioeconômicas onde muitas vezes ocorrem dentro de seu ambiente familiar manifestando-se de formas distintas tendo assim várias consequências tanto para a mulher, quanto para a sociedade<sup>4</sup>. Sendo a enfermagem a porta de entrada nas unidades de atendimento de Emergência, cabe ao enfermeiro à identificação de casos de violência contra a mulher, levando em consideração sempre as suas particularidades e identificando suas Necessidades Humanas Básicas comprometidas com a Violência. **REFERÊNCIAS:** 1SANTOS, M. E. A. Trabalho e violência em adolescentes estudantes: uma contribuição do enfermeiro. 154F. Dissertação (Mestrado em enfermagem) ? Faculdade de enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (RJ) 2009. 2GOMES, N. P., DINIZ, N. M. F., ARAUJO, A. J. S., COELHO, T. M. F., Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração. Acta Paul. Enferm; 20(4):504-508, out.-dez. 2007. [online]. 2007 (4) :504-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n4/19.pdf>>. 3HORTA, W. A. Processo de Enfermagem. São Paulo (SP) EPU 1979. 4ARNOLD, M. W., SILVA, M. A., NETO, G. H. F., HAMIMENO, R. P.. Anos potenciais de vida perdidos por mulheres em idade fértil na cidade de Recife, Pernambuco, vítimas de morte por homicídios nos anos de 2001 a 2002. Rev Bras Saúde Matern Infant; 7 (supl.1):s23-s27, nov.2007.